

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORREA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

JOSÉ SILVEIRA — *Secretário Executivo*

Desvios Indesejáveis *Economia Brasil*

A Nação vive hoje um momento de rara felicidade baseada no amplo consenso popular quanto à necessidade vital de corrigirmos os rumos da nossa economia. No entanto, a coesão que deriva dessa consciência pode ser minada e corroída aos poucos, se persistirem os focos de resistência incosequente que se traduzem sob a forma de greve, ou de busca da ressurreição de velhos hábitos.

Dois exemplos podem ser citados: um, o da greve de professores no Rio; outro, a greve que parou o metrô e tumultua a vida urbana em São Paulo. Conquanto baseadas em reivindicações que podem até ser consideradas justas em seu mérito histórico, essas atitudes claramente sobrepõem os interesses grupais aos sacrifícios que toda a Nação está compartilhando para eliminar o maior inimigo comum: a inflação.

Nada, em hipótese alguma, poderá colocar o interesse particular acima do interesse geral de estabilizar a nossa malha social, trabalhista e operacional, que a inflação corroeu e quase leva a uma trágica ruptura. Reacender o grevismo, que pode estar latente detrás de meras campanhas de reivindicação salarial, é um crime contra o momento de coesão e consenso em que todos os segmentos da sociedade embarcaram. Se as reivindicações isoladas dessas categorias prevalecerem sobre as demais, por que, então, exigir que comércio e indústria, ou fornecedores de matérias-primas, se entendam em benefício da

estabilidade da economia? Não há desenvolvimento sem estabilidade, e esta passa pelo senso de responsabilidade que todos deveriam colocar no mais alto nível neste momento.

Da mesma forma, aqueles que apostaram nas vantagens ilusórias inerentes à correção monetária, ou os que lucravam com uma inflação em alta permanente, devem arquivar seus sonhos de volta ao passado.

Numa economia estável e de sólido desenvolvimento baseado no controle da inflação, somente a eficiência e a produtividade prevalecem. É preciso substituir sinais antigos por novos sinais. Da mesma forma, é preciso que o setor público se convença dos desvios de amplos segmentos. Nenhum caso melhor que este da Cobal, onde o programa do Presidente para melhorar a alimentação dos pobres foi solapado pelo interesse em gerar resultados financeiros, ilustra o velho e o novo. Na nova economia não deveria sobrar espaço para a manutenção de estruturas viciadas. O melhor caminho para que isso não se repita será eliminar o mal pela raiz, evitando que as rotinas se substituam por outros artifícios. O remédio consiste em consolidar o estado nas áreas de interesse social, como a educação, a saúde, a higiene, a segurança, os transportes essenciais, a infra-estrutura básica, deixando as atividades empresariais que requerem alto dinamismo e elevados níveis de eficiência para o setor privado.